



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

CREUZA LARISSA MICENA DA SILVA

**NARRATIVAS DA INDÚSTRIA REUNIDA FÁBRICA MATARAZZO EM JOÃO
PESSOA/PARAÍBA: ENTRELAÇANDO ARQUIVO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

JOÃO PESSOA

2023

CREUZA LARISSA MICENA DA SILVA

**NARRATIVAS DA INDÚSTRIA REUNIDA FÁBRICA MATARAZZO EM JOÃO
PESSOA/PARAÍBA: ENTRELAÇANDO ARQUIVO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Arquivologia pela Universidade Federal da
Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo
Ferreira da Silva.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586n Silva, Creuza Larissa Micena da.

Narrativas da Indústria Reunida Fábrica Matarazzo em João Pessoa/Paraíba: entrelaçando arquivo, memória e patrimônio / Creuza Larissa Micena da Silva. - João Pessoa, 2023.

36 f. : il.

Orientação: Luiz Eduardo Ferreira da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Patrimônio documental. 2. Fábrica Matarazzo. 3. Memória. 4. Acervo documental. 5. Acervo fotográfico. 6. Arquivo. I. Silva, Luiz Eduardo Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 190149779 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.058346/2023-96

João Pessoa-PB, 27 de Junho de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CREUZA LARISSA MICENA DA SILVA

Narrativas da Indústria Reunida Fábrica Matarazzo em João Pessoa/ Paraíba: entrelaçando Arquivo, Memória e Patrimônio

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 16 de junho de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (orientador), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Profa. Me. Flávia de Araújo Telmo (membros).

(Assinado digitalmente em 27/06/2023 09:48)
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 28/06/2023 11:46)
LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1031494

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149779**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **27/06/2023** e o código de verificação: **ea0baa103a**

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me sustentado até aqui, nunca me deixando desistir nos momentos de dificuldade.

Aos meus pais, Geraldina Micena e James Micena, pelo incentivo, dedicação e esforço possibilitando meios para que eu pudesse sempre me dedicar aos estudos, por terem perspectivas de um bom futuro para mim.

Ao meu esposo Guilherme Neto, por ser força e segurança nas ocasiões em que tudo parece não ter sentido.

Aos colegas de estágio e supervisores, pelas trocas de informações.

À Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, pela excelência no ensino e trato com os discentes.

Obrigada a todos!

RESUMO

A pesquisa procura relacionar conceitos de memória, patrimônio e arquivo. Tem por objetivo compreender, por meio de narrativas fotográficas (Documentais), o contexto de memória e patrimônio documental da Fábrica Matarazzo, presente na cidade de João Pessoa, por meio de narrativas fotográficas. Apresenta natureza qualitativa, sendo uma pesquisa descritiva e documental, utiliza-se de conceitos da pesquisa-ação para propor soluções através da criação de um memorial arquivístico. Foram realizados levantamentos bibliográficos, visitação em arquivos públicos e nas ruínas da antiga fábrica, enquanto os instrumentos para a coleta de dados foram a observação, levantamento fotográfico, entrevistas não-estruturadas e análises documentais. Observou-se o desaparecimento de informações provenientes da atuação da Fábrica Matarazzo na Paraíba, por meio da ausência de atenção dos órgãos públicos, do não interesse dos proprietários em manter o patrimônio documental como fonte de memória e informação, não isentando, nesse sentido, os profissionais que lidam com a memória e patrimônio, os quais durante anos não demonstraram intenção de mudança. Busca-se com o estudo, despertar a sensibilidade da população em relação ao patrimônio documental, bem como a de outros profissionais que lidam com a memória, sobre a importância do patrimônio documental como fonte de informação e memória.

Palavras-Chave: Fábrica Matarazzo; patrimônio documental; memória.

ABSTRACT

The research seeks to relate concepts of memory, heritage and archive. It aims to understand, through photographic narratives (Documentary), the context of memory and documentary heritage of Matarazzo Factory, present in the city of João Pessoa. It presents a qualitative nature, being a descriptive and documental research, it uses research-action concepts to propose solutions through the creation of an archival memorial. The instruments for data collection were observation, photographic surveys, unstructured interviews, and documentary analysis. The disappearance of information from the performance of the Matarazzo Factory in Paraíba was observed, by means of the absence of attention from public agencies, the owners' lack of interest in maintaining the documental heritage as a source of memory and information, not exempting, in this sense, the professionals who deal with memory and heritage, which for years did not demonstrate any intention of change. This study seeks to awaken the population's sensitivity towards documentary heritage, as well as that of other professionals who deal with memory, about the importance of documentary heritage as a source of information and memory.

Keywords: Matarazzo Factory; document heritage; memory.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Ficha de Controle de pagamento de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.....	20
Imagem 2 – Aviso de férias de funcionário.....	20
Imagem 3 – Termo de rescisão de contrato de trabalhador.....	21
Imagem 4 – Crachá de identificação funcional de um auxiliar de contabilidade...	21
Imagem 5 – Registro de empregado: médico.....	22
Imagem 6 – Registro de empregado: servente.....	22
Imagem 7 – Empresários em visita à fábrica.....	24
Imagem 8 – Galpão onde acontecia a extração e refinamento do óleo de algodão.....	24
Imagem 9 – Ambiente da fabricação do farelo de algodão.....	25
Imagem10– Fotografia de Francesco Matarazzo, fundador da IRFM.....	25
Imagem11– Antiga administração (2019)	26
Imagem12– Antiga administração (2023)	27
Imagem13– Móvel com documentações, registrado em 2019	28
Imagem14– Móvel sem documentações, registrado em 2023	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ações propostas para a criação do memorial.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APR Área de Preservação Rigorosa

CR\$ Cruzeiro

FGTS Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

IPHAEP Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

IRFM Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A REVITALIZAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DOS ARQUIVOS: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA	13
3	O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL PELOS REGISTROS ARQUIVÍSTICOS.	16
4	DAS NARRATIVAS AO REGISTRO: RESSIGNIFICANDO AS FACETAS DA HISTÓRIA DA FÁBRICA MATARAZZO EM JOÃO PESSOA/PB ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL.....	19
4.1	SUGESTÃO DA AÇÃO DA PESQUISA.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	33
	ANEXO A –FICHAMENTO DO CONTRATO DE COMPRA DAS INDÚSTRIAS REUNIDAS FÁBRICAS MATARAZZO UNIDADE JOÃO PESSOA - PARAÍBA .	35

1 INTRODUÇÃO

A história produzida pelo homem, é marcada por meio da produção de documentos, estes surgem com a finalidade de registrar atividades de uma organização, família ou pessoa. Assim, o Dicionário de Terminologia Arquivística, define documento como a unidade onde registram-se as informações, independente do formato ou suporte; mediante isso é uma importante fonte de variados conteúdos, na qual é possível encontrarmos a memória de uma comunidade. (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, é essencial estudar a memória sobretudo quando o tema a ser investigado tem a possibilidade de proporcionar a preservação de uma realidade social e enfatizar ações passadas que influenciaram a realidade, seja ela uma comunidade, um costume, um patrimônio documental, um objeto, culinária ou até mesmo uma imagem. Diante disso, utiliza-se o documento arquivístico, sobretudo o fotográfico, como elemento primordial para a elaboração desta pesquisa, como um formato documental que proporciona uma imersão nas imagens e descrições que possam acompanhá-las.

A rigor, a produção de imagens está presente na humanidade há centenas de anos, as pessoas encontravam diferentes formas e técnicas de representar animais, paisagens, humanos, dentre outros; e com o passar dos anos surgiram novos equipamentos e tecnologias para tal. Com isso, a fotografia¹ atua como fonte de informação para as gerações atuais e futuras, disseminando conhecimento e possibilitando o acesso à informação de modo completamente visual, sem a obrigatoriedade de uma alfabetização.

Logo, para a concretização desta pesquisa, optou-se por utilizar como objeto uma das filiais das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM), localizada na cidade de João Pessoa. A antiga fábrica teve seus anos de glória e foi relevante para o desenvolvimento econômico e social da cidade por volta dos anos de 1930. A IRFM de João Pessoa/Paraíba, obtém uma malha generosa da área urbana; apresenta uma distância de aproximadamente 200m do Rio Sanhauá (a história da cidade começa às suas margens); representa um dos principais exemplares de arquitetura industrial do estado da Paraíba, e situa-se em uma Área de Preservação Rigorosa (APR), delimitada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do

¹ Um recorte de espaço da realidade num determinado momento (tempo).

Estado da Paraíba (IPHAEP). Mediante isso, ressalta-se a necessidade de identificar meios de manter a história da instituição, bem como a preservação do patrimônio documental existente no local, através de conceitos norteadores da Arquivologia.

Portanto, este estudo tem como **objetivo geral** compreender, por meio de narrativas fotográficas, o contexto de memória e patrimônio documental da Fábrica Matarazzo, para isso serão adotados os seguintes objetivos específicos: ressignificar a Memória Social da antiga Fábrica Matarazzo através do documento como artefato de memória; propor sugestões para a criação de um memorial de documentos arquivísticos; relacionar o conceito de patrimônio documental e Arquivologia. Considerando os objetivos mencionados, surge a seguinte questão: **De que forma as narrativas fotográficas podem servir como fonte de memória e patrimônio documental arquivístico?**

A justificativa para a realização do presente estudo se dá em razão da importância do patrimônio documental e fotográfico, no contexto arquivístico; e sua execução torna-se possível, devido ao acesso à tais documentos armazenados de maneira precária, em um patrimônio industrial de grande marco no estado da Paraíba. O estudo apresenta sua contribuição social à medida que trata de um tema relevante para a comunidade, em detrimento da história local, tendo em vista que a memória relacionada ao desenvolvimento industrial da Paraíba encontra-se em constante processo de esquecimento.

Doravante, a pesquisa configura-se como sendo de natureza qualitativa do tipo descritiva e documental, ao utilizar-se de fontes documentais, como fotografias, cópias de documentos de arquivos e outros referenciais documentais que ainda não receberam tratamento analítico, segundo Gil (2002). Para a realização do estudo foram executados levantamentos bibliográficos e visitas, tanto a arquivos públicos como do IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) e do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba), bem como à Fábrica Matarazzo; utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação com levantamento fotográfico, entrevistas não-estruturadas e análises documentais.

Além disso, também pode ser caracterizada como uma pesquisa-ação, pois busca propor soluções ao problema encontrado, de acordo com definição a seguir:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da

situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p. 14).

A pesquisa surgiu com a intenção de identificar problemas, preencher lacunas e propor soluções, e a pesquisa-ação atua de maneira conjunta, entre pesquisadores, atores sociais e objeto de estudo, com a finalidade de trazer melhores (ou outras) perspectivas acerca de uma determinada situação. Nessa ação em específico, propõe-se um quadro para preservação do patrimônio documental da fábrica, assim, chamando atenção para importância que o espaço tem para a sociedade paraibana.

Para compreender essa pesquisa, nas seções seguintes serão apresentadas a relação existente entre memória e arquivos, bem como conceitos de documentos de arquivo; definições de patrimônio e o que caracteriza um patrimônio documental; apresentação e interpretação dos dados, com proposta para a criação de um memorial e, por fim, foram apresentadas as considerações e referências utilizadas para a elaboração do estudo.

2 A REVITALIZAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DOS ARQUIVOS: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

Quando se refere ao termo “memória”, inconscientemente surge a ideia de acontecimentos passados. Fatos que se encontram no pensamento de uma pessoa ou grupo, apresentando-se, portanto, de modo intangível e abstrato, constituído por lembranças, mudando percepções na medida em que os sujeitos perpassam por transformações impulsionadas pelo meio em que se interrelacionam. De acordo com o Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa, memória seria a capacidade de lembrar, ou recordação de algum fato passado. (HOUAISS, 2004).

Nesse diapasão, é importante estudar a memória de um grupo social para entender um período histórico, investigação sobre o passado, principalmente para compreensão do presente, de modo a respeitar a cultura social e documental, fazendo com que ela não seja perdida ao decorrer do tempo. Assim, a ação presente, só faz sentido ao ancorar-se em acontecimentos, impressões e sensações anteriores que constituem o passado evidenciado pela memória. Logo, é a memória que atribui sentido ao presente, tornando-se o motor da construção da vida de cada indivíduo e sua relação com a sociedade. (GURJÃO, 2013).

Para Le Goff (1990), a memória remete a um conjunto de funções psíquicas, às quais o ser humano atualiza informações passadas. Portanto, são pelas terminações psicológicas, biológicas e fisiológicas, vinculadas diretamente ao homem, que se é possível obter a memória deste, podendo ser prejudicada por problemas de esquecimento, como a amnésia, por exemplo. De acordo com Matos e Senna (2011, p. 97), “[...] a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências ocorridas no passado”.

Com isso, fica evidente a essencialidade do conhecimento sobre o passado de uma sociedade para manutenção de culturas; produções; modos de fazer, agir. Considerando as definições dos autores mencionados, a memória encontra-se diretamente atrelada às vivências sociais da população na qual se pode afirmar ser este um fator indispensável a ser analisado nas investigações das relações sociais entre indivíduos de realidades temporais e históricas distintas.

Sendo a memória um campo de amplo aspecto e vieses, delimita-se a esse estudo a relação desta com os documentos de arquivo/arquivísticos, a materialidade

presente (formas de registrá-la), e até mesmo a compreensão do arquivo que custodiam esses documentos, com a finalidade de preservar a memória por meio deles.

A compreensão desses arquivos perpassa antes de tudo pelo entendimento do que seria um documento arquivístico. Gonçalves (1998) define que os documentos de arquivo são os documentos produzidos – tanto a elaboração, como também a guarda e recepção – por uma organização, sendo ela pessoa física ou jurídica, no decorrer de suas atividades e funções.

Reafirmando o conceito, Bellotto (2017, p. 306), define documento de arquivo como “[...] testemunhos inequívocos da vida das instituições”. Desse modo, ao pertencer a uma mesma proveniência e ter sido produzido por uma entidade no percurso inerente ao seu funcionamento, o conjunto torna-se documentação arquivística. Conforme o Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais, o documento arquivístico é:

Informação registrada, independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer das atividades de uma instituição ou pessoa, dotada de organicidade, que possui elementos constitutivos suficientes para servir de prova dessas atividades. (CONARQ, 2004, p. 7).

Destarte, junto à produção dos variados tipos documentais para servirem de prova às atividades de uma sociedade, se dá a necessidade de organização e armazenamento dessas informações, o que originou os arquivos, com a definição inicial de “[...] depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, tendo sempre relação com os direitos das instituições e indivíduos”. (PAES, 2004, p. 19).

Para Silva (2017), o termo “arquivo” é polissêmico e apresenta várias acepções e capacidade de adaptação a diferentes situações históricas, o que retrata a sua expressão em contextos, e realidades distintas.

No Dicionário de Terminologia Arquivística se apresentam variadas definições para arquivo, entretanto uma delas se adequa mais a este estudo, sendo a: “Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e acesso”. (BRASIL, 2005, p. 27).

Um ambiente de arquivo encontra-se interligado a demanda de preservação da memória de uma organização:

A interligação entre documento de arquivo e sociedade passa pela relação entre arquivos e governo, arquivos e patrimônio cultural/ pesquisa histórica

e arquivos e cidadania [...] dos documentos de arquivo, passada a utilização ligada às razões estritas que os originaram, depois de criteriosamente avaliados e selecionados, serão preservados, em quantidade limitadas por essa seleção, para efeito de pesquisa científica, herança cultural e testemunho social. (BELLOTTO, 2017, p. 306).

Portanto, ao preservar os documentos que surgem no decorrer das atividades de pessoas jurídicas ou físicas, também é preservada a memória da organização, com isso gera disseminação de informações e conhecimento; ou seja, memória e arquivo constitui uma relação inseparável. O arquivo vai além da guarda e preservação dos discursos de um povo, constituído em base sólida, ele é: gerador de conhecimento. (AMÉLIA; BARROS, 2009, p. 57).

O arquivo atua como um espaço de referência para pesquisas, pois apresenta documentos arquivísticos que possuem relações entre sujeito e sociedade, nessa perspectiva o arquivo é lugar de memória para sociedade e para embasar pesquisas históricas. E nesses espaços de Memórias, que se constituem em especial os arquivos permanentes e históricos, percebe-se a materialidade das informações a partir da diversidade dos gêneros documentais encontrados nesses arquivos.

3 O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL PELOS REGISTROS ARQUIVÍSTICOS

Em épocas distintas, é possível perceber a importância da memória em diversas áreas de estudos, pois por meio dela gerações consecutivas têm tido acesso as informações de outros contextos sociais e temporais.

Tal importância surge com o entendimento de que o material da memória pode ser apresentado de dois modos, na qual segundo Le Goff (1990), o primeiro seria os monumentos, de valores contestados e considerados heranças do passado, e o segundo os documentos produzidos de maneira neutra, obtendo maior legitimidade e podendo ser utilizado com valor probatório, porém, a verdade deles estaria na forma imparcial em que foi produzido.

Para Riegl (2014, p. 15), “[...] na perspectiva do valor histórico, o monumento é testemunho de uma época, de um estágio de evolução humana que pertence ao passado”. A preservação de feitos de uma determinada geração, memória e patrimônio tornam-se sinônimos e dependentes entre si no momento de propagar a cultura.

Os bens, sejam eles materiais (tangíveis) ou imateriais (intangíveis), considerados elementos contribuintes na produção de identidade de um povo, devem ser conservados, desde que obtenham valor para o grupo e reconhecimento por parte de legislações e órgão patrimoniais.

De acordo com o art. 216 da Constituição Federal:

[...] constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988, p. 126).

Estreitando as temáticas inerentes à patrimônio e relacionando-as com a antiga Fábrica Matarazzo, percebe-se a atuação dela como um bem patrimonial, sua importância em um contexto histórico estadual, sobretudo local; seja por seus impactos sociais como por sua exemplaridade de arquitetura fabril, desde o início do século XIX no estado da Paraíba, relatadas pelas memórias e histórias de diferentes grupos sociais diretamente atrelados a ela.

Na Constituição Federal, outra citação indicando quais são os portadores de referência à identidade cultural, pertencentes ao conceito de patrimônio brasileiro, conforme o art. 216 inciso IV “[...] as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais”. (BRASIL, 1988, p. 126). A relevância de tais bens e sua corroboração para manter a memória de um povo, considerando que exista reconhecimento e atribuição de valor por parte dos agentes que possuíam e possuem relação com o bem.

O patrimônio cultural abordado aqui consiste no patrimônio documental, sobretudo o fotográfico, representados como identificadores da cultura de um povo e a relação com a sua memória. São analisados os documentos presentes na antiga Fábrica Matarazzo de João Pessoa, a qual além de já possuir valor histórico mediante suas características formais arquitetônicas, também possui um rico acervo documental de interesse arquivístico, que sendo organizado e disponibilizado o seu acesso, podem contribuir historicamente e culturalmente à sociedade e as diversas áreas das ciências, isto é, de maneira interdisciplinar.

Os documentos dos arquivos são, tanto quanto os livros, os manuscritos, as obras de artes plásticas, de arte literária ou musical, assim como os objetos museológicos e o patrimônio arquitetônico, recursos culturais. Fazem parte do patrimônio cultural de uma comunidade, nação ou povo. (BELLOTTO, 2017, p. 308).

De acordo com a autora, salienta-se então a necessidade de preservação de um acervo constituído por patrimônio documental, tendo em vista o interesse da sociedade, mediante as razões de um patrimônio ser estabelecido com a participação popular, por meio do seu reconhecimento e sua atribuição de valor.

É imprescindível o entendimento que todos têm o dever de preservar o patrimônio documental, inclusive a administração pública, pois a importância de mantê-lo não diz respeito apenas a uma instituição; como também ao desenvolvimento científico e a cultura, conforme assegura a Lei nº 8.159/1991 a qual trata sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e prevê outras providências:

É dever do Poder Público a gestão documental e a de proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação. (BRASIL, 1991, p. 1).

Com o entendimento do que vem a ser patrimônio, e patrimônio documental, que é estudado na arquivologia e intimamente relacionado com a memória, serão expostos no capítulo a seguir o material arquivístico, constituído por documentos referentes ao funcionamento da fábrica e fotografias, identificados em um dos galpões da antiga Fábrica Matarazzo em João Pessoa (PB).

4 DAS NARRATIVAS AO REGISTRO: RESSIGNIFICANDO AS FACETAS DA HISTÓRIA DA FÁBRICA MATARAZZO EM JOÃO PESSOA/PB ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

O grupo Matarazzo iniciou suas atividades na capital da Paraíba no início do século XIX pela empresa intitulada de Companhia Comércio e Indústria Kroncke, na época destaque no cenário nacional e internacional por produzir algodão de excelente qualidade, entretanto a fábrica também efetuava a refinação do óleo proveniente das sementes do algodão, fabricava sabão, farelo e tortas. No ano de 1930, foi realizado um acordo de arrendamento entre a Kroncke e as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo. O ato foi devidamente registrado na Junta Comercial de João Pessoa. Devido Às inúmeras benfeitorias feitas pela empresa Matarazzo à área, a Kroncke aceitou a proposta de compra e venda do local, pertencendo oficialmente as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo em 9 de março de 1934, (ANEXO A). A Matarazzo continuou a fabricar os mesmos produtos, porém o Óleo Sol Levante tornou-se o principal deles, conhecido em todo o território brasileiro por seu elevado padrão.

Após problemas financeiros que prejudicaram o funcionamento das unidades da IRFM em todo o país, no início da década de 1980, a Matarazzo encerrou oficialmente suas atividades na cidade de João Pessoa, local onde há alguns dos seus galpões atualmente arrendados a usos variados, enquanto outros estão em processo de ruínas.

Na visita ao local, obteve-se acesso à um dos galpões onde funcionava a antiga administração da fábrica, nele foi possível identificar tipologias documentais, com destaque para: registros de movimentações financeiras, aviso de férias, termo de rescisão de contrato, crachás de identificação de funcionários e registros de empregados.

Por meio das análises e levantamentos feitos aos documentos, percebe-se que a maioria deles é inerente as atividades-meio da fábrica, não estando relacionada diretamente aos produtos finais, entretanto demonstra o funcionamento das relações funcionais existentes à época, conforme evidenciam imagens a seguir.

Imagem 1 – Ficha de controle de pagamento de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)

The image shows a 'FICHA CONTROLE F.G.T.S.' form from Banco do Nordeste do Brasil S/A. The form is heavily aged and has a large tear in the center. It contains two main tables for employees 84 and 87, detailing monthly payments from January to December for the years 1966 and 1967. The tables include columns for 'REMUNERACAO', 'DEPOSITO', 'TOTAL ACUM.', and 'TOTAL ACUM. COM MONETARIA'. The total accumulated amount for employee 84 is 649,904 and for employee 87 is 1047,500.

Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

Na Imagem 1 é possível identificar o precário estado de conservação dos documentos, como a ficha de controle de pagamentos com suas movimentações financeiras registradas à mão, resultando em informações sendo perdidas, através de rasuras e sujidades.

Imagem 2 – Aviso de férias de funcionário

The image shows a 'AVISO DE FÉRIAS' form for 'Sociedade REFRIGERANTE NATALIANO LTDA'. The form is for an employee named 'Sr(a) NATALIANO' and specifies vacation dates from 13/04/77 to 31/05/77. It includes a 'CONTROLE' section with a grid for recording vacation days by month and type (e.g., 'Férias', 'Férias gozadas', 'Férias indenizadas'). The total vacation days are recorded as 31. The form also includes fields for 'Assinatura Funcionário' and 'Assinatura Empresa'.

Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

Imagem 3 – Termo de rescisão de contrato de trabalhador

TERMO DE RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

EMPRESA: FÁBRICA Matarazzo LTDA - 47.214.184/0002-37

EMPREGADO: GILBERTO DE MELLO - J. PESSOA/FIS. - CPF: 160.828.778-7

DATA DE RESCISÃO: 28.01.77

VALOR DEVIDOR: 16.600,00

VALOR PAGADO: 16.600,00

VALORES DEVIDORES DO EMPREGADOR:

VALOR DEVIDOR	VALOR PAGADO
16.600,00	16.600,00
17.491,50	17.491,50
1.303,50	1.303,50
16.600,00	16.600,00
13.036,00	13.036,00
10.144,65	10.144,65
4.000,50	4.000,50
31.419,27	31.419,27

Assistência na Rescisão Contratual é Gratuita

Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

A tipologia identificada na Imagem 2 constitui o aviso de férias do funcionário e na Imagem 3 verifica-se o termo de rescisão de contrato do mesmo trabalhador, ambos documentos produzidos em máquinas de datilografia.

Nas documentações analisadas foram identificados alguns dos cargos exercidos por funcionários na fábrica, como auxiliar de produção e contabilidade, segurança, químico, servente, médico, técnico em eletricidade, dentre outros. Devido ao grande equipamento industrial Matarazzo, sabe-se que existiam diversas outras funções, inclusive as não registradas formalmente. Em todo o país o grupo empregou em média 30.000 pessoas simultaneamente, espalhadas em 350 fábricas, quando atingiu seu auge na indústria brasileira.

Imagem 4 – Crachá de identificação funcional de um auxiliar de contabilidade



Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

Na Imagem 4 tem-se um crachá pertencente a um dos antigos funcionários da instituição, disposto em ambiente insalubre sem a aplicação de medidas de conservação.

Imagem 5 – Registro de empregado: médico

REGISTRO DE EMPREGADO

Nome: **SERGIO**
 Idade: **35 ANOS**
 Lugar do Nascimento: **AGU - RIO GRANDE DO NORTE**
 Data do Nascimento: **30.01.32** Estado civil: **CASADO**
 Residência: **...** N.º **195**
 Bairro: **...** Cidade: **...**

FILIAÇÃO
 Nome do pai: **...** Nacionalidade: **BRASILEIRO**
 Nome da mãe: **SERVINA DA SILVA** Nacionalidade: **BRASILEIRA**

QUANDO ESTRANGEIRO
 Data da chegada ao Brasil: **...** de **...** de **...**
 Med. RG. N.º Emitida em **...**

REGISTROS ESPECIAIS
 Carteira Profissional N.º **...** Série **200** Data **23, 06, 69**
 Carteira de Menor N.º **...** Série **...** Data **...**
 Certificado Militar N.º **...** Categoria **...**
 Título de Eleitor N.º **...** Zona Eleitoral **...**
 Sindicalizado? **sim** não **...**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
 Cór. **BRANCO** Altura **1,72M** Pés. **78 KG** Cabelos **GRIZATINHOS**
 Olhos **VERDES** Defeitos físicos **NENHUM**

ANOTAÇÕES ESPECIAIS
 Categoria e ocupação habitual **MÉDICO**
 Salário: **CR\$ 4.000,00** Forma de pagamento **MENSAL**
 Horário de trabalho: Das **08:00** às **10:00** hs. com **...** horas
 para refeição e descanso.
 Data da Opção pelo FGTS: **01 / 02 / 77**
 Banco: **BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A**
 Data da reatratção do FGTS: **...**
 Data da Admissão: **01 / 02 / 77**
 Data da saída: **13 / 01 / 94**

Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

Imagem 6 – Registro de empregado: servente

REGISTRO DE EMPREGADO

Nome: **FIRMINO C...**
 Idade: **27 Anos**
 Lugar do Nascimento: **Belém**
 Data do Nascimento: **01.08.38** Estado civil: **Casado**
 Residência: **...** N.º **3**
 Bairro: **...** Cidade: **SÃO JOSÉ**

FILIAÇÃO
 Nome do pai: **JOSÉ C...** Nacionalidade: **BRASILEIRA**
 Nome da mãe: **JULIETA** Nacionalidade: **BRASILEIRA**

QUANDO ESTRANGEIRO
 Data da chegada ao Brasil: **...** de **...** de **...**
 Cort. Mod. RG. N.º Emitida em **...**

REGISTROS ESPECIAIS
 Carteira Profissional N.º **...** Série **138** Data **20,09, 62**
 Carteira de Menor N.º **...** Série **...** Data **...**
 Certificado Militar N.º **...** Categoria **38 23 CSM**
 Título de Eleitor N.º **...** Zona Eleitoral **54**
 Sindicalizado? **sim** não **X**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
 Cór. **Morena** Altura **1,69** Pés. **60 Kgs** Cabelos **Pretos**
 Olhos **Escuros** Defeitos físicos **Não Tem**

ANOTAÇÕES ESPECIAIS
 Categoria e ocupação habitual **Servente**
 Salário: **1,57 P/HORA** Forma de pagamento **Reversamento Semanal**
 Horário de trabalho: Das **08:00** às **...** hs. com **...** horas
 para refeição e descanso.
 Data da Opção pelo FGTS: **14 / 01 / 76**
 Banco: **BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A**
 Data da reatratção do FGTS: **...**
 Data da Admissão: **14 / 01 / 76**

Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

As Imagens 5 e 6 evidenciam parte do contexto social da época, presente nos registros de empregados de dois funcionários, enquanto o primeiro (Imagem 5) é médico, branco, trabalhava apenas 2 horas por dia e recebia CR\$ 4.000,00 mensal, o outro (Imagem 6) atuava como servente, preto, trabalhava 8 horas por dia e recebia CR\$ 1,57 por hora trabalhada. Percebem-se características distintas de cada função e posição social ocupada por empregados, estas ainda observadas na sociedade atual.

Por se tratar do ambiente em que funcionava a administração, é perceptível que a maior parte dos documentos no local é proveniente do setor de recursos humanos da empresa e refere-se às informações profissionais e funcionais dos trabalhadores. Registros decorrentes das atividades da gerência e do financeiro da fábrica, segundo o vigilante dos galpões, foram levados recentemente para um local até então desconhecido, por funcionários da Matarazzo de São Paulo.

Assim como os documentos manuscritos presentes na antiga fábrica, nutridos de valor histórico, as fotografias também possuem valor documental no acervo existente no espaço, e auxiliam na consolidação do patrimônio documental e no reconhecimento do passado. Para Kossoy (2012, p. 30) “A iconografia fotográfica, organizada [...] poderia fornecer um amplo painel de informações visuais para a nossa melhor compreensão do passado em seus múltiplos aspectos”.

Segundo Paes (2004, p. 29) os documentos podem ser classificados de acordo com o gênero, natureza e assunto, determinando assim a fotografia como sendo um documento iconográfico segundo o seu gênero, a autora define documentos iconográficos como “[...] suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas”. Documentos de tal gênero foram encontrados na antiga administração da fábrica. São registros fotográficos de confraternizações de funcionários, solenidades, algumas áreas de produção, e a imagem do fundador do Grupo Matarazzo, conhecido por Francesco Matarazzo.

Algumas solenidades eram organizadas nas instalações da fábrica, fossem em comemoração à novas parcerias, confraternizações ou visitas de executivos das outras unidades da Matarazzo espalhadas pelo Brasil, figuras políticas e empresários se faziam presentes nessas ocasiões, e assim como atualmente, o artefato da fotografia era utilizado para registrar esses momentos.

Imagem 7 – Empresários em visita à fábrica

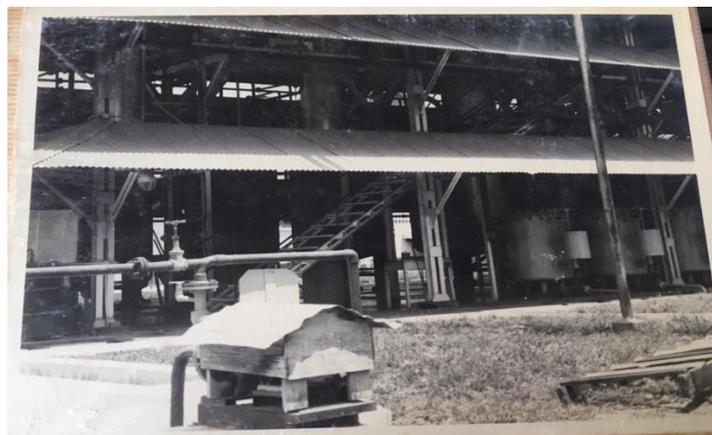


Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

Na Imagem 7 encontram-se empresários em visita à fábrica durante confraternização, ao fundo pode-se perceber uma pessoa encostada ao peitoril na edificação de primeiro andar – local que funcionava a administração e onde estão guardados os documentos.

Obteve-se acesso também aos registros de galpões com maquinários, ilustrando os diversos cenários de produções da antiga Fábrica Matarazzo. Como dito anteriormente, o “Império Matarazzo” tinha sob seu domínio o grande parque industrial do Brasil (cerca de 350 unidades), e algumas de suas fábricas que produziam muitos de seus maquinários.

Imagem 8 – Galpão onde acontecia a extração e refinamento do óleo de algodão



Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

Imagem 9 – Ambiente da fabricação do farelo de algodão



Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

Através das imagens percebe-se o uso de alta tecnologia para a época, assim como o nível de organização produtivo disposto entre os galpões (Imagens 8 e 9).

A Família Matarazzo possui origem italiana, chegando ao Brasil em 1881, construíram o seu império na cidade de Sorocaba, a partir do pequeno armazém de banha de porco caseira, produto utilizado na cozinha na época.

Imagem 10 – Fotografia de Francesco Matarazzo, fundador da IRFM



Fonte: Acervo da antiga Administração da Fábrica (2023).

É comum nas grandes empresas a existência de algum objeto que referencie o fundador da instituição, e não foi diferente na Matarazzo, no ambiente em que funcionava a gerência, pode ser encontrado um quadro com a fotografia de Francesco Antonio Maria Matarazzo, o criador do complexo industrial da Fábrica Matarazzo (Imagem 10).

As imagens dos documentos apresentados, além de serem inerentes ao funcionamento da empresa, também possuem importância histórica, sendo então resultado das produções e relações existentes na fábrica em seus tempos áureos; conseqüentemente agindo como parte integrante do patrimônio, tal como agentes proporcionadores de identidade e memória.

O patrimônio documental, juntamente com outros objetos presentes na antiga fábrica, como mobiliários, telefones, máquina de escrever, escultura e parte de maquinários, demonstram uma diversidade de elementos formadores de um acervo, que poderiam e deveriam ser mais bem utilizados, retratando a história do Grupo Matarazzo na cidade de João Pessoa e possibilitando à população conhecimento de um recorte temporal.

Considerando o atual estado de conservação dos documentos, informações vêm sendo perdidas, alteradas por agentes físicos e biológicos, com isso tornando-se cada vez mais inacessíveis e inutilizados. O descaso, a falta de preocupação e cuidado como todo o patrimônio, não apenas o documental, mas também o físico, tem ocasionado perdas significativas para a memória e estudo da história local. A partir de registros feitos nos anos de 2019 e 2023 é possível perceber o quão degradado o ambiente tornou-se, influenciando diretamente no sumiço das informações.

Imagem 11 – Ambiente da Administração (2019)



Fonte: A autora (2019).

Imagem 12 – Antiga Administração (2023)



Fonte: A autora (2023).

As imagens 11 e 12 evidenciam o ambiente em que se encontram as documentações (antiga administração), nelas podem-se perceber os impactos físicos decorrentes dos agentes da natureza aliado à falta de manutenção, ocorridas entre os anos de 2019 e 2023.

Algumas alterações foram feitas também na guarda da documentação entre esses anos, um dos mobiliários encontrados na edificação no ano de 2019

armazenava parte dos documentos do acervo, porém, os mesmos foram retirados por funcionários da Matarazzo em São Paulo, segundo relatado pelo vigilante. O contato com a sede em São Paulo não obteve êxito, portanto não se sabe a destinação dos documentos e nem os motivos que os levaram a fazer isso.

Imagem 13 – Móvel com documentações, registrado em 2019



Fonte: A autora (2019).

Imagem 14 – Móvel sem as documentações, registrado em 2023



Fonte: A autora (2023).

Móvel em que as documentações eram armazenadas em 2019 (Imagem 13), em visita ao local realizada no ano de 2023, é possível comprovar que o móvel se encontra vazio (Imagem 14).

4.1 SUGESTÃO DA AÇÃO DA PESQUISA

Dentre os problemas apresentados, e como consequência disso, torna-se viável a sugestão da criação de um memorial a fim de resguardar os documentos arquivísticos da instituição. Por meio da situação apresentada, propõe-se algumas ações que podem auxiliar em uma possível criação do espaço destinado à memória e história da fábrica.

Apesar de ser uma área de consideráveis proporções, o ponto focal do seguinte quadro propositivo será exclusivamente para o ambiente em que funcionava a antiga administração e situam-se os documentos. Trata-se de ações inerentes às condições mínimas de um memorial, que possam atender à demanda da população, de pesquisadores e turistas que desejam conhecer mais sobre a histórica local.

Quadro 1 – Ações propostas para a criação do memorial

SOLUÇÕES PROPOSTAS	
Restauração do espaço físico	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de equipe formada por engenheiros, arquitetos e historiadores para restauração do espaço, considerando suas características originais arquitetônicas • Reforço estrutural • Restauração de piso e cobertura • Novas instalações elétricas e hidráulicas • Implantação de iluminação • Remoção de infiltrações e vazamentos • Revitalização de esquadrias
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração da escada externa • Implantação de plataforma elevatória para Pessoas com Deficiência • Placas informativas em braile • Painel eletrônico informativo com a linguagem de sinais

SOLUÇÕES PROPOSTAS	
Mobiliários e equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração dos móveis originais • Expositores • Mesa de higienização e restauração de documentos • Escrivaninhas e cadeiras • Computadores • Impressoras • Estantes de apoio • Material de expediente
Acesso ao acervo	<ul style="list-style-type: none"> • Aberto ao público externo em dias e horários determinados
Promoção e divulgação do memorial	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio e divulgação através dos governos municipal e estadual • Ações de educação patrimonial (inclui palestras, minicursos e oficinas) • Campanhas de incentivo à visitação • Criação de eventos que possam atrair visitantes ao local
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Extintores • Sistema de monitoramento por câmera • Sistema de monitoramento de acesso ao memorial
Equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivista • Historiador • Estagiário • Auxiliar de serviços gerais • Auxiliar de segurança

Fonte: A autora (2023).

As ações propostas foram estabelecidas considerando os aspectos físicos do imóvel, de modo que o memorial ocupe parte da área em que funcionava a fábrica, assim a estrutura física participará ativamente da história relatada através dos demais documentos. Foram sugeridas também, medidas mínimas de segurança e de acessibilidade, garantindo o conforto e usabilidade por parte dos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração da pesquisa foi possível compreender as falhas causadas nos poderes públicos no que diz respeito à preservação do patrimônio local, assim como a falta de importância dada aos aspectos memorialísticos.

O Grupo Matarazzo com sede em São Paulo, sob a presidência de Maria Pia Matarazzo (neta do fundador da fábrica, Francesco Matarazzo) continua sendo o proprietário de toda a área e mantém dois funcionários (um vigilante e uma secretária) no local, como forma de administrar o bem, tanto a parte que se encontra em desuso, como também a parcela do território que se encontra arrendada destinada à prática de *paintball* e à um centro de coleta seletiva.

Nas visitas realizadas à Matarazzo no bairro Varadouro, foram registrados, a partir dos relatos de “Seu Zé”, o vigilante responsável pela segurança do local, o mesmo afirmou possuir um apego sentimental pela área, o que é visível pelo modo o qual comenta sobre cada ambiente ao apresentá-los, com a desenvoltura em andar em meio aos escombros e vegetação, e pela sensibilidade e interesse no imóvel. Conta suas histórias e relembra de cada amigo conquistado na fábrica, o modo em que se apropriou das antigas instalações do local, e a memória construída desde o tempo em que a fábrica estava em pleno funcionamento até hoje.

Atualmente os proprietários e o governo municipal de João Pessoa (PB), travam uma batalha judicial no que diz respeito à desapropriação do imóvel, o qual segundo os projetos terá um “polo audiovisual”, onde serão desenvolvidas atividades voltadas ao cinema. Apesar de destinar um uso digno aos antigos galpões, nada ainda se comenta sobre de que maneira essas atividades irão propor relação com o uso original da edificação, ao menos sobre como irão manter viva essa história, ou se simplesmente irão “tentar esquecê-la”.

A presente pesquisa além de identificar os problemas sofridos pelo acervo documental da fábrica, e propor sugestões para a criação de um memorial, também tem por finalidade despertar o interesse dos profissionais de outras áreas, inclusive arquivistas, a fim de que demais pesquisas possam surgir tratando temas como memória, patrimônio documental e arquivos de forma prática e atuante; Identificando comunidades, organizações e movimentos sociais, que estão perdendo suas histórias com o passar dos anos, as quais estão despercebidas dos interesses das

pesquisas históricas, e propor soluções para problemas que dizem respeito às memórias de um povo. Despertar a sensibilidade em prol de um patrimônio, das memórias e dos agentes que as formam.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. S.; AMÉLIA, D. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/B5P5nQBTvRBJV7Rpq8hGDfh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.
- BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. **Lei Nº 8.159 de 08 janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8159-8-janeiro-1991-322180-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.
- CONARQ. **Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/2004_ctdeglossario.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
- GURJÃO, E. Q. **Antes que se apague a memória: memória, patrimônio e identidade da Paraíba**. Recife: Innova, 2013.
- HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.
- MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/23955>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos**: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Roehschild Davidsohn e Annar Falbel. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

SILVA, M. **O arquivo e o lugar**: custódia arquivística e a responsabilidade pela proteção dos arquivos. Niterói: Eduff, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VIDAL, R. **Contrato de compra da Fábrica**: fichamento. [S. l.: s. n.], 2019.

ANEXO A – FICHAMENTO DE CONTRATO DE COMPRA DA FÁBRICA

CONTRATO DE COMPRA DA FÁBRICA - FICHAMENTO

- Proprietário anterior: Companhia Comércio e Indústria Kroncke (Outorgante);
- Diretoria composta por industriais alemães residentes neste Estado, então chamado Paraíba do Norte (Guilherme Kroncke e Gustav Mollmann);
- Passou então ao dia 09 de março de 1934 para as mãos da Sociedade Anônima Indústrias Reunidas F. Matarazzo, com sede na cidade de São Paulo / SP (Outorgada);
- Endereço: Rua da República, nº 138, João Pessoa / PB;
- Em 13 de novembro de 1930 a Kroncke fez um contrato de arrendamento da mesma, com pacto adjecto de administração e gerência comercial, com a outorgada, devidamente registrado na junta comercial desta capital, em 24 de janeiro de 1931, por este contrato, a outorgante entregou à outorgada toda a sua aludida fábrica, compreendendo os terrenos em que, nesta capital se acha localizada a fábrica, seus edifícios, maquinismos, instalações, etc, como armazéns para depósito de caroço de algodão e produtos fabricados, que se achavam instalados e construídos na área da fábrica de óleo, do lado sul da rua da República, e mais os terrenos necessários ao aumento da fábrica arrendava, tudo conforme a relação e planta que, fazem parte daquele contrato.
- A outorgada construiu no terreno várias benfeitorias como máquinas, maquinismos, etc..., ficando então a outorgante devendo grande soma a outorgada.

- Para liquidar o contrato, a outorgante, resolveu aceitar a proposta que a outorgada lhe fez para adquirir, por compra, todos os bens imóveis, móveis, receitas e concessões relativas aos mesmos que a outorgante tem na fábrica de ouro.
- Limita-se ao norte com a rua da República, ao sul com a rua Índio Piragibe, ao nascente com a rua Visconde de Itaparica, e ao poente com a linha férrea Great Western of Brasil Railhayco United (antigamente).
- Existem foreiros na área de domínio da fábrica.
Na época da compra suas atividades: descaroçador de algodão.
- Refinação do óleo.
- Fábrica de sabão
- Farelo de torta e embalagem de tortas.

Fonte: Vidal (2019).